



A Kinoruss nasceu em 2010 como atividade de pós-doutorado de Neide Jallageas em Cultura e Literatura Russa (USP) e como tal, ao longo de cinco anos, publicou e disponibilizou gratuitamente os *Cadernos de Pesquisa Kinoruss*, com textos assinados por pesquisadores do Brasil, Rússia, Romênia, Reino Unido, França e Espanha interseccionando **as artes cinematográficas com as visuais, de artistas russos e brasileiros.**

A partir de 2015, concluído o pós-doutorado, a Kinoruss Edições e Cultura foi constituída enquanto pequena empresa. Com isso, inaugurou a publicação de livros impressos dentro da mesma **linha editorial de origem, abarcando estudos sobre o cinema de Eisenstein, Tarkóvski, Sokúrov e Esfir Chub.** A partir de 2020 ampliou suas publicações sobre as vanguardas russas/soviéticas e inaugurou o **selo VKHUTEMAS** cujo objetivo é contribuir com o ensino e pesquisa no Brasil, com publicações que supram minimamente a carência de **textos históricos e críticos sobre trabalhos e estudos fundadores do ensino e prática da arte, design e arquitetura de matriz russa e soviética.**

Em fevereiro de 2022 a editora se viu impactada diante da transformação aguda na cena cultural, política e econômica da Rússia contemporânea, que levou ao ápice a repressão interna e externa a partir da invasão na Ucrânia. Tendo fortes laços afetivos e intelectuais com pesquisadores e artistas russos, a fundadora da Kinoruss se viu ética, política e editorialmente movida a se manifestar e para isso utilizou os meios que tem: junto a Bruno Gomide, organizou e publicou o livro *Ensaio sobre a guerra Rússia Ucrânia 2022*, reunindo textos críticos de notáveis estudiosos, sobre o belicismo instaurado entre os povos eslavos.

Em 2024, a editora inaugurou, no segundo semestre, o **selo Taigá, de cunho insurgente, que contempla escritos de autoras exiladas por perseguição política e/ou misoginia, homo ou transfobia, seja na Rússia contemporânea ou do período soviético.**

Tendo o seu trabalho profundamente conectado com as **experimentações das vanguardas revolucionárias soviéticas, o diálogo entre texto, tipografia e projeto gráfico é intenso.** Isto é demonstrado desde sua primeira publicação impressa, o *Caderno de Pesquisa Kinoruss n. 6*, cujo desenho resultou da pesquisa realizada pela editora junto à produção dos **mestres gráficos revolucionários**, com destaque para **Aleksei Gan, Aleksandr Ródtchenko e El Lissítski**, expoentes cujos trabalhos inspiram o que hoje é realizado no mundo todo no campo da produção gráfica.